

## **PODER E SIMBOLOGIA: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO RETRATO DE CATARINA II, A GRANDE**

**ODS: 4**

Leticia García Serrano (Colégio Max)

Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

A palavra iconografia deriva dos termos gregos eikon (imagem) e graphe (escrita), significando “escrita da imagem”. No campo da História, passou a ser valorizada como documento principalmente após a Escola dos Annales ampliar a noção de fonte histórica, incluindo materiais antes considerados secundários. Desde então, a iconografia tornou-se essencial para o estudo da cultura e das mentalidades, permitindo interpretações que abrangem aspectos estéticos, sociais e simbólicos das obras. Essa perspectiva dialoga diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4, que busca assegurar educação inclusiva e de qualidade, reconhecendo o papel da arte e da história na formação crítica e cidadã. Nesse contexto, esta pesquisa analisou o Retrato da Imperatriz Russa Catarina II, a Grande, produzido por Stefano Torelli no século XVIII e atualmente exposto no Museu Estatal Hermitage, em São Petersburgo, Rússia. O objetivo foi identificar os principais elementos visuais e simbólicos da obra e compreender como eles contribuíram para a construção da imagem da imperatriz como governante, bem como sua relação com o contexto político, cultural e histórico da Rússia no período. Para tanto, realizou-se uma análise iconográfica, considerando a descrição dos elementos visuais, a interpretação de símbolos e sua inserção histórica. A pintura foi examinada não apenas como expressão estética, mas também como documento histórico. O retrato mostra Catarina II em sua coroação, em posição de imponência, usando um traje de brocado prateado bordado com as águias bicéfalas do brasão Romanov. O tecido luxuoso e os detalhes em dourado simbolizam riqueza, identidade nacional e a sacralidade do poder imperial. Sobre sua cabeça repousa a coroa imperial, confeccionada especialmente para a ocasião, inspirada em modelos bizantinos e composta por duas partes que formam uma esfera, coroada por um globo e uma cruz. Em sua mão direita, a imperatriz segura um orbe encimado por uma cruz, representando a supremacia de Cristo sobre o mundo e, conseqüentemente, a natureza divina do poder monárquico. Na mão esquerda porta o cetro, que confirma sua autoridade e direito de governar. Essa representação permite compreender como poder, autoridade e valores de uma época eram expressos visualmente. A análise iconográfica amplia, assim, a capacidade crítica de relacionar arte e história, favorecendo uma compreensão mais profunda da sociedade russa do século XVIII. Além disso, a realização desta pesquisa trouxe contribuição formativa à sua autora, estudante do ensino médio, que ao investigar a obra de Catarina II desenvolveu habilidades de análise histórica e cultural, ampliou sua visão crítica e fortaleceu sua formação cidadã em consonância com os princípios da ODS 4.



**Palavra-Chave:** Iconografia; História da Arte; Educação.